UMA IGREJA SINODAL EM MISSÃO

Coleção **Magistério**

- Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*: sobre o amor na família, papa Francisco
- Carta Apostólica *Misericordia et Misera*: no termo do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, papa Francisco
- Exortação *Apostólica Gaudete et Exsultate*: sobre o chamado à santidade no mundo atual, papa Francisco
- *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional – Documento final*, Sínodo dos bispos
- Carta Encíclica *Laudato Si'*: sobre o cuidado da Casa comum, papa Francisco
- Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: a alegria do Evangelho, papa Francisco
- Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus Vivit*: para os jovens e para todo o povo de Deus, papa Francisco
- *"Querida Amazônia"*: Exortação Apostólica Pós-sinodal, papa Francisco
- Carta Encíclica *Fratelli Tutti*: sobre a fraternidade e a amizade social, papa Francisco
- Carta Apostólica *Desiderio Desideravi*: sobre a formação litúrgica do povo de Deus, papa Francisco
- Carta Apostólica *Totum Amoris* est: no IV centenário da morte de São Francisco de Sales, papa Francisco
- Exortação Apostólica *Laudate Deum*: sobre a crise climática, papa Francisco
- Exortação Apostólica *C'est la confiance*: sobre a confiança no amor misericordioso de Deus, papa Francisco
- *Uma Igreja sinodal em missão*: relatório de síntese da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos bispos – Primeira Sessão

SÍNODO
2021-2024

UMA IGREJA SINODAL EM MISSÃO

RELATÓRIO DE SÍNTESE

XVI ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS

PRIMEIRA SESSÃO

4 a 28 de outubro de 2023

PAULUS

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: Pe. Jakson Ferreira de Alencar
Assistente editorial: Cristiane Barbosa Cardoso
Coordenação de revisão: Tiago José Risi Leme
Coordenação de *design*: Elisa Zuigeber
Capa e diagramação: Paulo Cavalcante
Impressão e acabamento: PAULUS

Tradução:
Santa Sé

Revisão
João Vítor Gonzaga Moura
Gabriel Neves da Cruz
Vinícius Pereira Sales
Haru Pereira

Título Original:
Una Chiesa Sinodale in Missione – Relazione di Sintesi della XVI Assemblea Generale Ordinaria del Sinodo dei Vescovi

© dos textos originais, 2023:
Amministrazione del Patrimonio della Santa Sede Apostolica
Dicastero per la Comunicazione
Libreria Editrice Vaticana
00120 Città del Vaticano

Conheça o catálogo PAULUS acessando:
paulus.com.br/loja, ou pelo QR Code.
Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5312-2

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS 7

INTRODUÇÃO 9

PARTE I
O ROSTO DA IGREJA SINODAL

1. A SINODALIDADE:
EXPERIÊNCIA E COMPREENSÃO 17

2. REUNIDOS E ENVIADOS PELA TRINDADE 22

3. ENTRAR EM UMA COMUNIDADE DE FÉ:
A INICIAÇÃO CRISTÃ 26

4. OS POBRES, PROTAGONISTAS
DO CAMINHO DA IGREJA 30

5. UMA IGREJA DE "TODA TRIBO,
LÍNGUA, POVO E NAÇÃO" 35

6. TRADIÇÕES DAS IGREJAS ORIENTAIS
E DA IGREJA LATINA 39

7. EM CAMINHO
RUMO À UNIDADE DOS CRISTÃOS 42

PARTE II
TODOS DISCÍPULOS, TODOS MISSIONÁRIOS

8. A IGREJA É MISSÃO 49

9. AS MULHERES NA VIDA
E NA MISSÃO DA IGREJA.....54

10. A VIDA CONSAGRADA E AS AGREGAÇÕES
LAICAIS: UM SINAL CARISMÁTICO.....59

11. DIÁCONOS E PRESBÍTEROS
EM UMA IGREJA SINODAL.....62

12. O BISPO NA COMUNHÃO ECLESIAL.....66

13. O BISPO DE ROMA
NO COLÉGIO DOS BISPOS.....70

PARTE III
TECER LAÇOS, CONSTRUIR COMUNIDADE

14. UMA ABORDAGEM SINODAL À FORMAÇÃO 75

15. DISCERNIMENTO ECLESIAL
E QUESTÕES ABERTAS.....79

16. POR UMA IGREJA QUE ESCUTA
E ACOMPANHA.....83

17. MISSIONÁRIOS NO AMBIENTE DIGITAL 88

18. ORGANISMOS DE PARTICIPAÇÃO.....91

19. OS AGRUPAMENTOS DE IGREJAS
NA COMUNHÃO DE TODA A IGREJA.....94

20. SÍNODO DOS BISPOS
E ASSEMBLEIA ECLESIAL 97

PARA PROSSEGUIR O CAMINHO.....101

LISTA DE SIGLAS

EG *Evangelii Gaudium*

ES *Ecclesiam Suam*

LG *Lumen Gentium*

PEv *Praedicate Evangelium*

INTRODUÇÃO

Caras irmãs, caros irmãos,

"todos nós, judeus ou gregos, escravos ou livres, fomos batizados num só Espírito, para formarmos um só corpo" (1Cor 12,13). Foi essa a experiência, cheia de alegria e de gratidão, que fizemos nesta Primeira Sessão da Assembleia sinodal, que se realizou entre 4 e 28 de outubro de 2023, sobre o tema "Por uma Igreja sinodal. Comunhão, participação, missão". Pela graça comum do Batismo, pudemos viver juntos, com um só coração e uma só alma, mesmo com a diferença de origens, línguas e culturas. Como um coro, procuramos cantar na variedade das vozes e na unidade dos ânimos. O Espírito Santo deu-nos a graça de experimentar a harmonia que só Ele consegue gerar: ela é um dom e um testemunho em um mundo lacerado e dividido.

A nossa Assembleia decorreu enquanto no mundo se enfurecem velhas e novas guerras, com o drama absurdo de vítimas inumeráveis. O grito dos pobres, de quem se vê forçado a emigrar, de quem é vítima de violência ou sofre as consequências devastadoras das alterações climáticas fez eco entre nós, não apenas através dos meios de comunicação, mas também através da voz de muitos que, com as suas famílias e os seus povos, se veem pessoalmente envolvidos nestes acontecimentos. Em cada momento, trazíamos todas estas pessoas no nosso coração e na nossa oração, perguntando-nos como é que as nossas Igrejas podem favorecer caminhos de reconciliação, de esperança, de justiça e de paz.

O nosso encontro foi feito em Roma, junto ao Sucessor de Pedro, que nos confirmou na fé e nos incentivou a sermos audazes na missão. Foi uma graça iniciar o caminho destes dias com uma vigília

ecumênica, em que vimos os chefes e os representantes das outras confissões cristãs rezando juntamente com o Papa, junto ao túmulo de Pedro: a unidade fermenta silenciosamente dentro da Santa Igreja de Deus; vemo-lo com os nossos olhos e, cheios de alegria, testemunhamo-lo diante de vós. "Vede como é bom, como é agradável os irmãos viverem juntos!" (Sl 133,1).

Por desejo do Santo Padre, a Assembleia viu reunirem-se em conjunto com os Bispos e junto a eles também outros membros do povo de Deus. Os Bispos, unidos entre si e com o Bispo de Roma, evidenciaram a Igreja como comunhão de Igrejas. Leigas e leigos, consagrados e consagradas, diáconos e presbíteros, juntamente com os Bispos, foram testemunhas de um processo que pretende envolver toda a Igreja e todos na Igreja. Eles nos lembraram de que a Assembleia não é um acontecimento isolado, mas parte integrante e passagem necessária do processo sinodal. Na multiplicidade das intervenções e na pluralidade das posições, ecoou a experiência de uma Igreja que está aprendendo o estilo da sinodalidade e procurando as formas mais apropriadas para realizá-la.

Há mais de dois anos, iniciamos o caminho que nos trouxe até esta Sessão. Depois da abertura do processo sinodal, naquele 9 de outubro de 2021, todas as Igrejas, embora com ritmos diferentes, comprometeram-se com um processo de escuta que perpassou etapas diocesanas, nacionais e continentais, cujos resultados confluíram nos respectivos documentos. Com esta Sessão, abriu-se a fase em que toda a Igreja recebe os frutos desta consulta para discernir, na oração e no diálogo, quais os caminhos que o Espírito nos pede que percorramos. Esta fase durará até o fim do mês de outubro de 2024, quando a Segunda Sessão da Assembleia concluir o seu trabalho, oferecendo-o ao Santo Padre.

Todo o caminho, enraizado na Tradição da Igreja, está sendo feito à luz do magistério conciliar. O Concílio Vaticano II foi, com efeito, uma espécie de semente lançada ao campo do mundo e da Igreja. A vida cotidiana dos fiéis, a experiência das Igrejas em cada povo e

cultura, os múltiplos testemunhos de santidade, a reflexão dos teólogos foram o terreno no qual essa semente desabrochou e cresceu. O Sínodo 2021-2024 continua a buscar energia para essa semente e a desenvolver as suas potencialidades. Na verdade, o caminho sinodal está realizando aquilo que o Concílio ensinou sobre a Igreja como Mistério e povo de Deus, chamado à santidade. Ele valoriza a contribuição de todos os batizados, na variedade das suas vocações, para uma melhor compreensão e prática do Evangelho. Nesse sentido, constitui um verdadeiro ato de ulterior recepção do Concílio, que prolonga a sua inspiração e lança de novo no mundo de hoje a sua força profética.

Depois de um mês de trabalho, agora o Senhor nos chama a regressar às nossas Igrejas, para transmitir a todos vós os frutos do nosso trabalho e para continuar juntos o caminho. Aqui, em Roma, estávamos apenas algumas pessoas, mas o sentido do percurso sinodal proclamado pelo Santo Padre é o de envolver todos os batizados. Desejamos ardentemente que isso aconteça e queremos esforçar-nos no sentido de torná-lo possível. Neste *Relatório de síntese*, recolhemos os elementos principais que emergiram no diálogo, na oração e no debate que caracterizaram estes dias. Os nossos relatos pessoais enriqueceram esta síntese com o tom da experiência vivida, que nenhuma página poderá traduzir. Poderemos, assim, testemunhar-vos quão ricos foram os momentos de silêncio e de escuta, de partilha e de oração. Partilharemos também que não é fácil escutar ideias diferentes, sem ceder logo à tentação de rebater; oferecer a contribuição de cada um como um dom para os outros e não como uma certeza absoluta. A graça do Senhor, todavia, levou-nos a fazê-lo, apesar dos nossos limites, e esta foi para nós uma verdadeira experiência de sinodalidade. Praticando-a, compreendemo-la melhor e percebemos o seu valor.

De fato, compreendemos que caminhar juntos como batizados, na diversidade dos carismas, das vocações, dos ministérios, é importante não apenas para as nossas comunidades, mas também para o mundo. Com efeito, a fraternidade evangélica é como uma lâmpada, que não

deve ser colocada debaixo de uma caixa, mas no candeeiro, para que ilumine toda a casa (cf. Mt 5,15). Hoje, mais que nunca, o mundo precisa deste testemunho. Como discípulos de Jesus, não podemos estar alheios ao dever de mostrar e transmitir a uma humanidade ferida o amor e a ternura de Deus.

Os trabalhos desta Sessão desenrolaram-se seguindo o percurso disposto pelo *Instrumentum laboris*, que nos convidava a refletir sobre os sinais característicos de uma Igreja sinodal e sobre as dinâmicas de comunhão, missão e participação que a habitam. O debate sobre as questões propostas confirmou a bondade da disposição geral do percurso. Pudemos ir ao cerne das questões, identificar os temas que precisavam ser aprofundados, avançar com um primeiro núcleo de propostas. À luz dos passos que já tinham sido dados antes, o *Relatório de síntese* não retoma nem reitera todos os conteúdos do *Instrumentum laboris*, mas relança aqueles que considera prioritários. Esta síntese não é, de modo algum, um documento final; é, antes, um instrumento a serviço do discernimento, que deverá continuar ainda.

O texto está estruturado em três partes. A primeira delineia "*O rosto da Igreja sinodal*", apresentando os princípios teológicos que iluminam e fundamentam a sinodalidade. Aqui, o estilo da sinodalidade se revela como um modo de agir e de atuar na fé que nasce da contemplação da Trindade e valoriza a unidade e a variedade como riqueza eclesial. A segunda parte, intitulada "*Todos discípulos, todos missionários*", trata de todas as pessoas envolvidas na vida e na missão da Igreja e das suas relações. Nesta parte, a sinodalidade apresenta-se principalmente como o caminho conjunto do povo de Deus e como diálogo fecundo de carismas e ministérios a serviço do advento do Reino. A terceira parte tem como título: "*Tecer laços, construir comunidade*". Aqui, a sinodalidade surge principalmente como um conjunto de processos e como uma rede de organismos que permitem o intercâmbio entre as Igrejas e o diálogo com o mundo.

Em cada uma das três partes, cada capítulo recolhe as *convergências*, as *questões a aprofundar* e as *propostas* que surgiram do diálogo. As *convergências* identificam os pontos firmes que a reflexão pode considerar: são como um mapa que permite nos orientarmos no caminho e não perdermos a estrada. As *questões a aprofundar* reúnem os pontos sobre os quais reconhecemos ser necessário continuar um caminho de aprofundamento teológico, pastoral, canônico: são como cruzamentos em que é preciso parar para compreender melhor qual a direção a seguir. Já as *propostas* indicam possíveis pistas a percorrer: algumas são sugeridas, outras recomendadas, outras, ainda, exigidas com maior força e determinação.

Nos próximos meses, as Conferências Episcopais e as Estruturas Hierárquicas das Igrejas Católicas Orientais, servindo de elo entre as Igrejas locais e a Secretaria Geral do Sínodo, desempenharão um papel importante para o desenvolvimento da reflexão. A partir das convergências alcançadas, serão chamadas a concentrar-se nas questões e nas propostas mais relevantes e mais urgentes, favorecendo o seu aprofundamento teológico e pastoral e indicando as implicações no direito canônico.

Levamos no coração o desejo, sustentado pela esperança, de que o clima de escuta recíproca e diálogo sincero, experimentado nos dias de trabalho comum em Roma, irradie, nas nossas comunidades e em todo o mundo, a serviço do crescimento da boa semente do Reino de Deus.